

APRESENTAÇÃO

NÚMERO ATEMÁTICO

Vol. 18, n. 02, 2023

Alison Roberto GONÇALVES
Universidade Federal do Paraná
arg@ufpr.br
<https://orcid.org/0000-0003-0959-7053>

A Revista X reúne, no segundo número atemático do ano corrente, doze artigos da área de Estudos da Linguagem, seis estudos da área de Literatura e Estudos Culturais, um relato de experiência e duas resenhas. Os textos são de autoria de pesquisadoras e pesquisadores filiados a Programas de Pós-Graduação e a Instituições de Ensino Superior de diferentes regiões do Brasil, a saber: Sul (IFRS, UFPR, UFSC, UFRGS), Sudeste (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNICAMP, Universidade Presbiteriana Mackenzie), Centro-Oeste (UEG, UFG), e Nordeste (UFAL, UFC, UFPB, UFPI). Além disso, o número apresenta textos de autores ligados à Educação Básica no Brasil e a instituições estrangeiras de Ensino Superior (Universidade de Neuchâtel).

Os quatro estudos que abrem o número tratam de assuntos relacionados à Língua Brasileira de Sinais (Libras). Inicialmente, Romanhol, Figueiredo e Oliveira-Silva analisam, sob perspectiva qualitativa de cunho documental, um livro utilizado para o ensino de Libras e Língua Portuguesa (LP) e verificam em que medida as tarefas nele propostas contemplam os princípios da aprendizagem colaborativa. Em seguida, Queiroz e Lima apresentam estratégias para o ensino de LP como L2 para surdos, a partir do gênero textual/discursivo charge, de modo que possibilitem novos olhares para a educação desse segmento nos anos finais do ensino fundamental (8º e 9º). No terceiro artigo do número, Viana e Silveira analisam as atividades verbais mano-visuais em testes de proficiência (testes práticos) para intérpretes de Libras. Já o artigo de Ribeiro, sob perspectiva decolonial, objetiva apresentar as principais privações sofridas por surdos, no contexto da educação linguística, e sentipensar a formação docente inicial.

Vial, Sarmento e Fritsch analisam em seu artigo como os participantes do subprojeto Letras - Inglês do Programa de Residência Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos se apropriaram do conceito de translíngua na sua formação docente. Em seguida, Lima Jr. e Garbin discutem, no sexto texto da coletânea, como brinquedos refletem discursos de gênero dominantes e como eles permitem que as crianças atuem nesses discursos

por meio do brincar. Sampaio e Sousa analisam quatro pôsteres de filmes reformulados no contexto da pandemia pelo publicitário Nelson Caldeira, utilizando as categorias analíticas da metafunção composicional da Gramática do Design Visual. A seguir, Hahn trata como a linguagem, na forma de discurso de ódio, compõe parte fundamental das estratégias abaixo do radar dos públicos refratados, atuando como estratégia bolsonarista de amplificação nas mídias digitais, ao analisar algumas formas simbólicas investidas contra Gabriela Prioli.

Mola, apoiando-se na Semiótica Discursiva, busca compreender, sob a perspectiva de uma vítima de violência doméstica, por meio de quem e como o contrato de felicidade conjugal é apresentado para/junto às mulheres, ao analisar um depoimento coletado de uma página do Instagram dedicada a sobreviventes de abusos. O décimo artigo do número, de autoria de Pinzon e Bueno, propõe um estudo preliminar sobre o discurso da indústria farmacêutica, inserindo-se na perspectiva contemporânea da pragmática cognitiva e partindo de uma abordagem teórica e de análise de *corpus*. A seguir, Moreira e Pereira apresentam possibilidades para o uso de um modelo de Ensino Comunicativo Intercultural de Línguas (ECIL) utilizando o trecho de uma unidade do livro didático *English File – third edition, pre-intermediate* - sob uma perspectiva intercultural crítica. Em seu artigo, Bender de Sousa e Moraes pesquisam o uso de termos em inglês nas disciplinas de informática, contando com participação de 35 docentes de cursos técnicos e superiores da área da informática de cinco Institutos Federais do sul do Brasil.

No bojo de Estudos Literários e Culturais, Freitas e Rodrigues debruçam-se sobre o universo do autor Roberto Bolaño, com o intuito de investigar as antinomias que coadunam o fantástico à imaginação erótica/pornográfica, considerando tanto as teorias literárias quanto as teorias psicanalíticas. Em seguida, Soares analisa como o insólito, categoria abarcadora de diversas expressões narrativas difusas na contemporaneidade, articula um efeito crítico ao regime patriarcal no conto “La casa de azúcar”, presente no livro *La furia y otros cuentos* (1959), de Silvina Ocampo. No décimo quinto artigo do número, Fouto apresenta a obra fantástica do escritor inglês William Morris (1834-1896), abordando, com base na teoria da ecocrítica e do medievalismo, os aspectos da ecologia fantástica encontrados no romance *The Water of the Wondrous Isles* (1897).

Paula investiga como Anita Desai utiliza diferentes estratégias textuais e performáticas para representar a(s) nação(ões) fragmentada(s) no romance *Baumgartner's Bombay* (1988), com base na compreensão de nação de Benedict Anderson como uma “comunidade imaginada”, em diálogo com a teoria de nação de Homi Bhabha. Em seguida, Aranha discute a representação da classe trabalhadora e de pessoas pobres como

vilãs e monstros em dois quadrinhos do Batman da década de 1980, partindo de questões econômicas e sociais da cidade de Nova York no período. Encerrando os artigos de Estudos Literários do presente número, Honorio tem como intuito realizar uma análise do espaço na obra *Após o anoitecer*, de Murakami (2009), e compará-la com a percepção espacial expressa por Tanizaki a respeito do Japão de um século antes.

O relato de experiência de Gonçalves do Ó, Rodrigues e Nazário objetiva relatar e discutir uma sequência de aulas de língua portuguesa sobre a temática Desigualdade de Gênero, desenvolvida numa turma do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública, no contexto do PIBID de Língua Portuguesa do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás. A seguir, Hayashi resenha a obra *Psicanálise entre línguas*, organizada por Walter Carlos Costa, Pedro Heliodoro Tavares e Emiliano de Brito Rossi, visando deslumbrar a relação entre psicanálise e línguas estrangeiras. Concluindo o número, Vazquez resenha a obra *Desenhos das letras latino-americanas*, de Saúl Sosnowski, crítico argentino ainda pouco conhecido no Brasil.

Por fim, a Revista X agradece aos autores e autoras pela confiança em publicar seus estudos neste periódico. Estendemos os agradecimentos aos pareceristas *ad hoc* que contribuíram voluntariamente com a cuidadosa avaliação dos manuscritos recebidos e, mais uma vez, reitera os agradecimentos ao *Setor de Periódicos* da Universidade Federal do Paraná, pelo serviço primoroso durante a preparação dos trabalhos para a sua publicação. Esperamos que a leitura dos textos publicados proporcione enriquecimento intelectual e estimule novos *insights* em suas áreas de pesquisa.